

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 4 VEZES POR MEX

REDACTORES DIFERENTES

Anno II

Cuyabá, 1 de Agosto de 1895

N. 61

A caridade seja nosso escudo.

« O tempo marchou ! Os annos correrão e formarão os seculos !

Annos tão duros de escravidão, horas tão longas de lagrimas por que passastes, mas fostes o orvalho fecundo que fez germinar o progresso ! Creastes pensamentos, despertastes essa liberdade de consciencia, em cujo apparecimento, tantas almas valentes trabalharão !

Filho, aproveitai com paz o fruto dos thesouros tão penosamente amentoados pelos vossos predecessores no campo do livre pensamento !

— A velha igreja romana deixou essa corôa que fazia de si a soberana do universo, sua aureola se apaga, seu prestigio se perde desde que o catholicismo quiz se substituir ao christianismo; mas como o Senhor commanda as invasões do oceano, o Espirito da verdade elevou a voz e lhe disse: « Tu não irás mais longe ! Basta de abusos, basta de torturas infligidas em nome de Deus de amor e de misericordia, basta de guerras emprendidas em nome de Deus de paz; basta de dominação em

d'aquelle que nasceu humilde, basta de esmagamento, disse desgraçados: Meu jugo é fardo é leve ! Basta ! O

es e não escravos, quer

hão a si livremente.

ue sobre a terra

icaremos pa-

outrina

uizerem

ida eter-

as ! Procu-

raremos corações cheios do fogo do amor universal, abertos a todos, aceitando todos, a exemplo do Deus nosso pai, mas não fanaticos intolerantes que onzão dizer, ensinando em nome do creador: — *Fôra de nós não ha salvação !*

Queremos E-piritos completamente desprendidos dos prejuizos, dos tolos erros, das supstições que apagam a luz e suffocão o progresso.

Queremos livres pensadores ! Sim, livres pensadores em sua mais bella e mais alta significação. Procuraremos e acharemos homens promptos a consagrarem-se pela felicidade de seus irmãos, homens cuja abnegação irá até ao sacrificio ! Homens ardentes, zelosos, mas não intolerantes, promptos a lançarem a maldição e o anathema a todos os que não partilharem suas crenças.

Almas assaz elevadas para nos comprehender e para condoer-se conosco de todas as fraquezas, para perdoar, como nós, todos os erros, todas as faltas ! E-piritos capazes de nos ajudar na regeneração do genero humano !

Pediremos a Deus, nosso pai, os abençoar e nós lhes traremos o escudo que evita todas as feridas: a paz do coração ! Armas para se defenderem: a bondade, a indulgencia, a tolerancia.

E esses homens irão libertando as almas encadeadas, curando as feridas, calmanto os soffrimentos ! Irão preparando uma geração de homens livres que terão para religião: Deus ! por freio: suas consciencias ! por lei: a caridade ! Por fim: a perfeição. As maldições, os furores, os odios não os tocarão, por que elles virão se quebrar contra um invencivel obstaculo. Nossa protecção ! Nós os

marcaremos com o sello do Eterno e serão invulneraveis [Serão calumniados talvez, mas o Christo o foi antes delles, e é ella que tomarão por modelo; é sua sublime doutrina trazida a sua pureza primitiva, esclarecida pela luz da verdade, que elles darão a terra. Tambem venho, repetindo hoje o que foi dito no berço do christianismo: Gloria a Deus nos céos e paz sobre a terra aos homens de boa vontade ! »

Espiritas, vede a que se espera de vós. Quando fôrdes calumniados, ridicularizados, levantai os olhos para a patria, e lembrai-vos que na habitação eterna os mais felizes são os que mais soffrerão pela santa causa de que sois os apostolos. Coragem pois, e continuai a tarefa ! Pois uma voz mais poderosa e mais forte que as vozes da terra se ouve, porque é chegada a hora em que todo progresso deve ser seguido de uma moralidade tambem grande. Depois de desenvolvimento da intelligencia o desenvolvimento das almas.

Com a sciencia devem marchar a par todas as virtudes que conduzem o homem ao seu verdadeiro fim. Inutilmente a humanidade egoista procura não comprehender, inutilmente buscar com ridiculo matar uma doutrina que encerra elementos da felicidade futura ! Não se pára a marcha de um astro, não se embarração as evoluções do universo, não se péa o progresso !

Espiritas, minha voz vos exclama, coragem, sustentai-vos, uni-vos e marchai ! Utilisai-vos de todas as forças que nós vos damos, dai aos homens vossos irmãos todo amor de que sois capazes; dai sem pesar e sem conta vossa dedicação, vosso trabalho ! Dai vossa vida pela justi-

ça, pela verdade e pela paz; um dia a paz, a verdade, a justiça, serão vossa recompensa!»

Meditai, oh! catholicos, nos erros dos vossos guias que cegos pelo orgulho e pela vaidade vos querem perder! Acautelai-vos, ainda é tempo! Não vos deixeis mais embair pelos adoradores do bezerro de ouro.

Não queiraes, neste seculo de luz, serdes idolatras. — Acautelai-vos, povo!!

P. Ponce.

O spiritismo ante a razão

POR

VALENTIN TOUNIER

PRIMEIRA PARTE

OS FACTOS

(Continuação)

Eu pergunto ao leitor imparcial: conhece-se acaso um facto que tenha tido o singular privilegio de apaixonar tão profundamente os espiritos e de provocar a manifestação de sentimentos tão oppostos, como o phenomeno spirita? — Por isso o padre Ventura, em uma carta dirigida a Mr. de Merville, o qualifica de, « *a despeito de suas apparencias de puridade* (cito textualmente), *um dos maiores acontecimentos do nosso seculo.* »

Enquanto que um certo numero de homens saudava-o, á sua appareição, com um enthusiasmo bem pouco reflectido pela grande maioria dentre elles para não produzir deploraveis resultados, em muitos outros elle fazia nascerem sentimentos de um character bem diverso.

O materialismo pulava sobre o travesseiro em que havia longos annos repousava sua cabeça com inteira confiança, como se fosse para o homem uma grande desgraça conhecer por um facto que sua alma é immortal, quando por ventura sua razão não fosse bastante forte para por si demonstrar-lhe esta consola-

dora verdade! — Muitos, d'entre os ministros das differentes religiões divulgadas, lançavam contra elle o anathema, quando podia-se razoavelmente esperar que o acolhessem com satisfação, pois que, por sua propria natureza, elle demonstra a possibilidade dos factos maravilhosos, sobre os quaes repousa toda religião divulgada. Verdade bem sentida pelo abbade Marcuzeau que, em uma carta dirigida a Allan Kardec, assim se pronuncia a respeito de phenomeno spirita:

« Mostraes ao homem que elle é immortal. Nada vos pode melhor secundar n'essa nobre tarefa do que a constatação dos espiritos de allem-tumulo e sua manifestação. Por ali somente vireis em auxilio da religião, empenhando-vos a seu lado nos combates de Deus. »

Os espiritualistas mesmo os racionalistas, esquecendo seus principios, ou recusavam-se a d'elle occupar-se declarando *a priori* impossivel, ou então não consentiam em experimental-o senão sob a condição de que elle se produzisse nas circumstancias que elles proprios tivessem previamente determinado, como se não cumprisse ao observador, aceitar os factos taes quaes se apresentam, e sim os factos se submeterem aos caprichos do observador.

Coisa extranha! Os espiritos independentes, os livre-pensadores, os amigos das luzes e do progresso soltavam um grito de alarma e o combatiam, não enxergando n'elle mais do que uma reaparição das superstições grosseiras do passado, mais do que uma retrogradação ás trevas da idade media; enquanto que no campo opposto, os partidarios do obscurantismo, da immobillidade, o repellião com furor como o seu mais prrigoso adversario.

Os espiritos fortes, sosnhos, alentados pela satisfactoria convicção de sua superioridade intellectual, contentavam-se com encolher os hombros e sorrir de piedade, vendo alguns pobres loucos tomarem ao serio semelhantes ninharias.

Mas os espiritos fortes são ordinariamente bem fracos! e não ha verdade que, no seu primeiro apparecimento na scena do mundo, não tenha sido acolhida pelo seu riso de simplicidade—Seu verdadeiro nome nos foi revelado por um homem de espirito:

Elles se chamam o moquisto A Rotina.

Não nos deixaremos, pois, abalar pelas suas innocentes zombarias, e preferiremos seguir o alvitre do homem, que jamais ostentaram a pretensão de ser espiritos fortes, mas que contentaram-se com ser espiritos sabios.

Ser-me-hia aqui facil fazer numerosas citações.

Eu não farei mais que tres, para me não expôr a ser prolixo, e porque alem d'isso, sua autoridade é sufficiente para contrabalançar a que eu tenho em vista combater.

Contentar-me ei com exhibir a opinião de La Bruyère, de Bacon e de Victor Hugo: tres homens, que a ninguém occorrerá accusar de tola credulidade ou de myeticismo.

La Bruyère, espirito nitido, penetrante, analytico, calmo e frio; em uma palavra, o autor dos *Caracteres*.

F. Bacon, cujo nome só impõe respeito, o autor do novo *Organum*, aquelle que com Descartes partilha a gloria de ter despedaçado os fetters em que a escolastica mantinha preso o espirito humano havia tantos seculos, e de o ter reconduzido, restabelecendo a tradição sucrastica, ao caminho da verdadeira philosophia; e, por consequinte, da verdade.

Victor Hugo, o grande orador, o escriptor que todo cem, e que tem para nós dois outros, a vantagem de ser ainda neste mundo estudado,—não a quem o ph

(*) O escripto via, effe

(N. do

nha iniciado a autora de *Lady Tar-tuffe*, de *La joie fait peur* e de tantas obras primas, a illustre e mallograda Madame de Girardin.

Eis o que diz *La Bruyère* no capítulo intitulado *Alguns usos*: « Que pensar da magia e do sortilegio? Sua theoria é obscura, seus principios vagos, incertos, appproximando-se do estado visionario. Mas ha factos embaraçosos affirmados por homens graves que os têm presenciado ou que os têm sabido de pessoas que por sua vez o são: admitti-los todos, ou negal-os todos, parece e-gual inconveniente; e eu me atrevo a dizer que n'isso, como em todas as coisas extraordinarias e que escapam ás regras communs, ha um partido a adoptar entre as almas credulas, e os espiritos fortes. »

Eis aqui agora a opinião do Bacon. Eu tomo a resumida por M. Cousin na sua 11.^a lição sobre a *Historia da philosophia no seculo dezoito*.

« Emfim Bacon não queria mesmo que se abandonasse inteiramente a magia; esperava que n'esse caminho não fosse impossivel encontrar factos que não se acham n'outra parte, factos obscuros, mas reais, sobre os quaes cumpre á sciencia fazer a luz e a analyse, em logar de abandonar-os aos extravagantes, que os exageram e falsificam. »

Chegamos a Victor Hugo.

« A mesa gyrante e falante, diz elle, tem sido muito motejada. Fa-lamos franco; esse motejo é sem fundamento. Substituir o exame pela zombaria é commodo, mas pouco scientifico. Quanto a nós, enten-demos que o dever stricto da sciên-

aminar todos os phenome-niencia é ignorante e não to de rir: um sabio que ri bem proximo de ser um irado deve sempre a sciencia. Ella tem em sua passa-geitando o al A sci-ção car e

no não

é mais que uma selecção. O falso implicado no verdadeiro não autori-sa a rejeição por total. Depois, quando é que o joio é pretexto para recusar-se o tigre?

« Sachae a erva má, o erro, mas ceifas o facto e atae-o aos outros. A sciencia é o feixe dos factos. »

« Missão da sciencia: tudo estudar e tudo sondar. Todos, quem quer que sejamos, somos os credores do exame; somos tambem seus devedores. Nol-o devem, e devemos o. Evitar um phenomeno, recusar-lhe o pagamento de attenção a que elle tem direito, enxotal-o, pô-lo fóra, voltar-lhe as costas rindo, é com effeito fazer bancarrota, e deixar protestar a assignatura da sciencia. »

« O phenomeno da tripeça antiga e da moderna mesa tem direito como qualquer outro á observação. A sciencia psychica ganhará com isso sem duvida nenhuma. »

« E accrescentamos a isto, que abandonar os phenomenos á credulidade é commetter uma traição á razão humana. »

« Vê-se, de resto, que o phenomeno sempre rejeitado e sempre resurgindo, não é de hontem. »

Era possível advogar com mais eloquencia a causa do verdadeiro bom senso?

O Spiritismo é pois uma coisa seria.

Eu passo á segunda questão.

(Continua).

Suffragio negado

Pela "Gazeta Official"—de 18 do corrente ficamos sabendo que as solemnes exequias que o partido republicano pretendia mandar celebrar em suffragio á alma do marechal Floriano Peixoto, aquem este Estado deve particularmente importantes serviços, deixavam de realisar-se em consequencia de ter o Snr. Bispo

diocesano negado o seu consentimento.

Essa negativa, dizem, funda-se na circumstrancia de não ter o diocesano conhecimento do estado da alma do illustre morto ou da disposição de animo em que elle se achava para com a igreja catholica.

Isto é que se pôde chamar simplesmente—o cumulo da intolerancia!

No receio de ter de suffragar a alma de um heterodoxo, preferio o illustre prelado negar o seu consentimento, deixando-a assim á mingua d'aquelle tão salutar, quão benefico conforto da religião.

Assim, pois, si a alma do grande cidadão dependesse para sua salvação tão somente do suffragio negado pelo prelado diocesano, ter-se-hia o caso irremediavelmente perdido, não haveria mais *appellação nem aggravado*, iria ella soffrer as *torturas das penas eternas*, q' a julgar pelas côres com que nol-as descrevem os sacerdotes catholicos,—deve ser cousa horripilante.

E chama-se a isto religião de Christo, d'aquelle que pregava o perdão das offensas, que recommendava instantemente como a maior das virtudes—a caridade e o amor do proximo!..

O illustre diocesano contrahio para com o grande morto uma divida de gratidão, que não devia ser tão facilmente esquecida.

Ha bem pouco tempo ainda, estando S. Rvm.^o fortemente empenhado na obtenção de recursos para sustentação do Asylo de Santa Rita desta cidade, pedio e obteve, embo-por intervenção de segun

ra do,

do marechal Floriano, um auxilio de vinte contos de reis, metade dos quaes, convertido em apolices, constitue hoje o patrimonio d'aquella pia instituição.

—Porque não procurou o Bispo diocesano, quando recebeu aquella importancia, inquerir do estado da alma ou das crenças religiosas do que a mandava dar, afim de não ser contaminado de impiedade?—

—Não foi aquelle donativo um acto de philantropia ou a demonstração de um sentimento de amor da humanidade, attento ao fim a que era destinado, qual o de concorrer para a sustentação de um estabelecimento de beneficencia?—

—Quando mais não fosse, não bastava esta circumstancia, aliás característica, para evidenciar os sentimentos humanitarios do benemerito morto, e tornal-o por isso mesmo insuspeito para com a igreja catholica, visto ter praticado o mais bello e sublime dos ensinamentos evangelicos?—

—E admittida mesma a hypothese, aliás insustentavel, de que fosse elle um impio, um irriligioso ou um hereje, tudo, emfim, que engendre a technologia religiosa, não estava a igreja catholica, que reconhece e prega a existencia da vida immaterial, no indisciplinavel dever que lhe impõe o seu sagrado ministerio, de concorrer para sua salvação, praticando assim o sublimae preceito do Evangelho?—

—Dirá, porém, S. Rvm., que a isso se oppoem terminantemente as leis da igreja ou

—*jure Ecclesiastico*—, e que sendo a missa considerada um bem da igreja, segundo o Conc. Trid., não póde ser offerecida áquelles que lhe são oppostos, o que não acontece com o de que tratamos.

Mas tambem é certo que si remontarmos á sua instituição, reconheceremos que primitivamente as missas eram offerecidas a justos ou peccadores, herejes ou scismaticos, com excepção unica dos condemnados, e que a prohibição invocada, sendo como é, um dos muitos pontos de disciplina ecclesiastica introduzida na doutrina pelos diversos concilios, está por isso sujeita a erros peculiares á fraqueza humana e assim no caso de ser combatida.

Preza de sentimentos de mal cabida intolerancia, incompativel com as luzes da hodierna civilisação, o Snr. Bispo diocesano vai dia a dia cavando a ruina da igreja catholica entre nós, até que ella desapareça totalmente, minada em seus fundamentos pela descrença que invade todas as consciencias.

Sem bases solidas, pois que ella se firma tão sómente nas praticas exteriores de um culto herdado do paganismo, a igreja romana vai perdendo o grau de prestigio que conseguiu manter em épocas de obscurantismo, e pelo terror que soube inculcar nas consciencias por meio do ferro encandescente, da fogueira e dos milagres.

Hoje a sciencia, avassalando o mundo e devassando aos homens o conhecimento das verdades veladas até então com o manto do *milagre* e do *sobrenatural*—tem demonstra-

do á evidencia a existencia das relações existentes entre o mundo material e o espiritual e a communicação entre os seres que os habitam, deixando assim por terra e mostrando aos olhos de todos a inanidade desses dogmas da igreja de roma, incapazes de resistir a mais leve critica.

O que, porém, se torna digno de observação, porisso que vem em apoio de nossa affirmação com relação a intolerancia do prelado diocesano, é que enquanto aqui negava S. Rvm. suffragios á alma do marechal Floriano Peixoto, por ignorar quaes as suas disposições para com a igreja catholica, na capital federal se faziam pomposos suffragios á alma do eminente republicano e chefe da maçonaria brasileira Dr. Joaquim Saldanha Marinho, cujas opiniões sobre negocios da igreja consignou-as elle, não só em suas obras geralmente lidas e apreciadas por todos e onde advogou a emancipação religiosa, como tambem na imprensa e na tribuna, onde foi sempre um extrenuo e denodado combatente.

Do simile estabelecido entre o procedimento do diocesano e o do clero da capital federal, reconhece-se a vacuidade do motivo determinante negativa do primeiro e nimia intolerancia.

Editorial d'O Matto

Exr

Ass

Typ.